

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO NOVO JEITO DE ENSINAR E APRENDER

Data de aceite: 02/05/2024

Érica Marques da Silva Santos

Universidade do Estado de Minas Gerais-
Ubá, Muriaé
<https://lattes.cnpq.br/3260153068960241>

Myrian Aparecida da Silva Schettino

Universidade do Estado de Minas Gerais-
Ubá, Muriaé
<http://lattes.cnpq.br/1782206329420282>

Carla de Souza Manhanini

Centro Universitário Faminas. Muriaé
<http://lattes.cnpq.br/4316443002392395>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a análise sobre o conhecimento e a aplicação do ensino híbrido antes e durante a pandemia brasileira para compreender os pontos positivos e negativos levantados por professores. O ensino híbrido traz consigo a ideia de que professores e alunos podem ensinar e aprender em momentos e lugares diferentes. Espera-se que esta pesquisa seja popular entre educadores e integrada à prática escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino Híbrido. Metodologias Ativas.

HYBRID TEACHING AND TRADITIONAL TEACHING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF THE NEW WAY OF TEACHING AND LEARNING

ABSTRACT: This work aims to analyze the knowledge and application of blended learning before and during the Brazilian pandemic to understand the positive and negative points raised by teachers. The blended learning brings with it the idea that teachers and students can teach and learn at different times and places. This research is expected to be popular among educators and integrated into school practice.

KEYWORDS: Education; Blended Learning; Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

Como de fato a sociedade em que vivemos está inserida na cultura tecnológica e, principalmente a nova geração de estudantes e, utilizar novas tecnologias é a maneira de aproximar essa geração aos conteúdos de forma que seja interessante para eles. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação

(TIC's) exerce um papel cada vez mais fundamental no aprendizado, comunicação e vivência, o que torna essencial o professor utilizar tais tecnologias em suas aulas.

A educação passou por um momento de mudança abrupta na forma de ensinar durante a pandemia da COVID-19. A maioria dos professores tiveram que se reinventar neste período, e claro isso não foi em vão, o acesso as tecnologias é um fator preponderante para a implantação do ensino híbrido, embora muitos alunos e professores tenham familiaridade com as novas tecnologias, é preciso que eles sejam estimulados e que sintam a necessidade de utiliza-las no ambiente escolar, para desenvolver capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro de um ambiente virtual, para que tais atividades on-line tenham sucesso.

Passado a pandemia, nos vemos em um cenário de mudanças que vieram para ficar. A necessidade de inovação na forma de ensinar e desenvolver um trabalho em sala de aula que por um tempo era algo no campo da idealização, passou a ser concreto e real.

Ao inserir o ensino híbrido e transformar a sala em um ambiente para o próprio, onde os dispositivos eletrônicos e tecnológicos sejam bem-vindos, em que os alunos não passem horas sentados e ouvindo os professores, e passem a se movimentar pela sala de forma dinâmica, trabalhando em conjunto, o professor dará o passo inicial para deixar a massificação do ensino de lado, partindo para um caminho sem volta rumo a personalização do ensino.

Os estudos sobre o uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem não são recentes na educação. Desde o final do século passado diversos estudos têm sido realizados com a intenção de identificar estratégias e consequências da utilização da tecnologia em salas de aula.

Este artigo é fruto de uma pesquisa que teve como objetivos investigar o conhecimento e utilização da metodologia ativa escolhida antes e durante período pandêmico brasileiro, compreender os pontos positivos e negativos abordados por professores. E por fim, se a inclusão de novas tecnologias na sala de aula torna a aprendizagem mais significativa, com impacto direto no desempenho acadêmico, e agradável para os alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em uma pesquisa qualitativa investigativa, por meio de uma pesquisa de campo com a aplicação de questionário a professores da educação básica de ensino da região de Muriaé, no intuito de analisar a opinião dos envolvidos com relação ao ensino híbrido.

A coleta de dado ocorreu por meio digital com aplicação de questionário online. A divulgação foi feita através de mídias sociais. O público-alvo foi professores do nível fundamental II e médio.

O período e coleta dos dados foi entre os meses de maio e junho de 2021, tendo no total 24 professores respondentes.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir de um questionário estruturado, aplicado a 24 professores de educação básica de ensino na região de Muriaé-MG, sendo eles do Ensino fundamental II e Ensino Médio. Os resultados obtidos são apresentados e discutido a seguir.

Inicialmente buscou identificar se os docentes conhecem a modalidade de ensino híbrido. O gráfico 1 mostra que a maioria dos professores 96% conhecem esta modalidade de ensino, o que leva a entender que, os professores estão atualizados em relação às novas metodologias de aprendizagem.

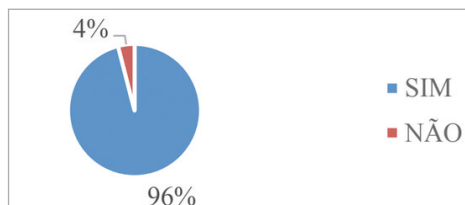


Gráfico 1 - Conhece o ensino híbrido?

Fonte: Dados do pesquisador, obtidos no processo de coleta de dados

O gráfico 2 mostra que, 96% compreendem de forma correta o que é ensino híbrido, isso reforça o conhecimento sobre este modelo de educação.

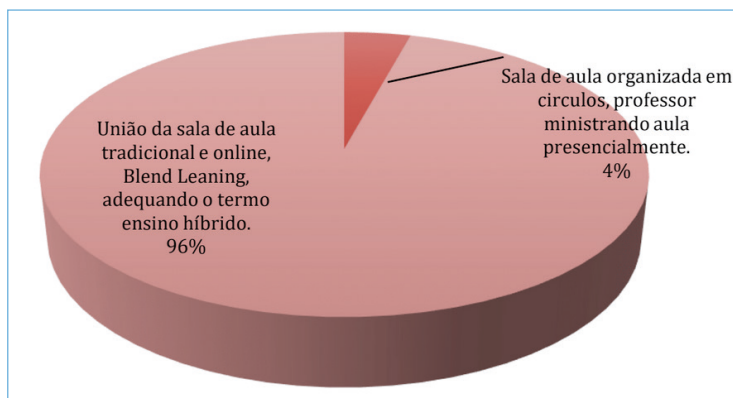


Gráfico 2 - O que é ensino híbrido?

Fonte: Dados do pesquisador, obtidos no processo de coleta de dados

A modalidade de ensino híbrido oferece diversas formas de ensino que podem ser adotados em diferentes momentos da aprendizagem. O gráfico 3 mostra que dentre as opções apresentadas como modelo de ensino híbrido 71% dos professores foram assertivos em suas respostas, visto que 54% responderam que sala de aula rotativa, 17% com sala de aula invertida e 8% com sala de aula mesclada entendem que estes modelos são metodologias de ensino híbrido.

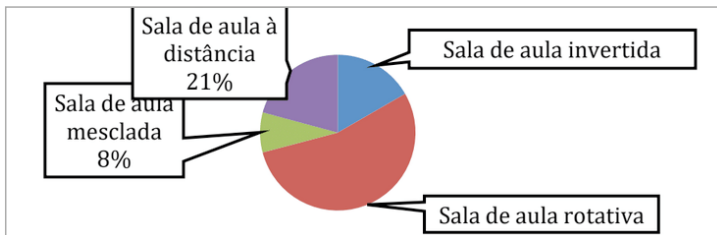


Gráfico 3 - Qual dos seguintes itens é um modelo de ensino híbrido?

Fonte: Dados do pesquisador, obtidos partir da coleta de dados

Quando questionados sobre a possibilidade de Ensino Híbrido ser uma realidade da educação básica como metodologia de aprendizagem, o gráfico 4 mostra que a maioria dos professores, 62%, acreditam que ele vai ser incorporado à rotina da educação, entretanto, ainda se percebe que uma parcela considerável, 38% dos professores acreditam que este modelo de aprendizagem não será incorporado ao processo de ensino. Isto nos leva formular hipóteses, uma onde o professor ainda resiste às mudanças que a educação vem passando e acredita que o ensino tradicional ainda é melhor e única forma de ensinar e aprender.

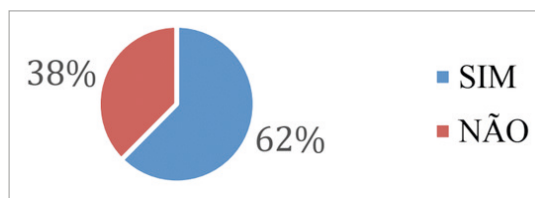


Gráfico 4 - Acredita que tal metodologia será a nova realidade da educação daqui por diante?

Fonte: Dados do pesquisador

O gráfico 5 evidencia a visão da maioria dos professores ao acreditarem que a aprendizagem é um processo contínuo, ou seja não se restringe apenas ao ambiente escolar, com sala de aula, carteiras, quadro e professor. A aprendizagem pode acontecer também fora do ambiente escolar. Na escola o aprendizado pode ocorrer de forma organizada e sistematizada, no entanto nós somos seres curiosos e que aprendemos diariamente em contextos diferentes, de forma individual ou coletiva. Estender a aprendizagem para além da escola, permite ao aluno experimentar outros contextos da realidade que não são vistos nos materiais didáticos. Atividades externas estimulam o aluno a levantar hipóteses, interagir com os fatos, dar sua opinião e fazer descobertas.

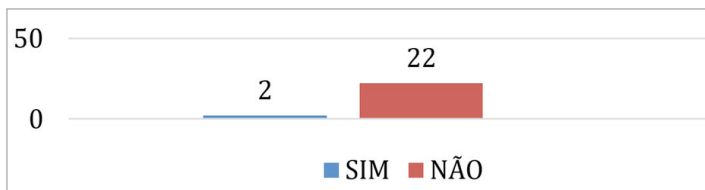


Gráfico 5 - De acordo com as informações que você adquiriu ao longo de sua caminhada educacional e com o foco da pesquisa, a aula só pode acontecer no espaço escolar?

Legenda- Dados do pesquisador, obtidos partir da coleta de dados

A pesquisa mostra ainda que, os professores já possuem a consciência de que a mudança na forma de ensinar é um caminho sem volta, cerca de 88% dos professores entendem que o uso da tecnologia será parte do processo de aprendizagem, e que os alunos serão mais participativos e isso irá gerar um maior engajamento por parte deles nas aulas e na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa foi possível perceber que os professores conhecem as metodologias ativas, utilizaram tais métodos no ensino. No entanto, apesar de todos os professores envolvidos na pesquisa tenham conhecimento claro sobre o modelo de ensino híbrido e as metodologias que podem ser empregadas, uma parcela significativa ainda defende o modelo de ensino tradicional e centrado no professor, permanecendo o aluno como figura passiva no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar é um processo em constante mudança e evolução, o educador deve estar atento às mudanças e aberto a novas formas de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

CASTRO, Eder Alonso, et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? NuPI, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: < <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563> . Acesso em: 27 jul.2020.

ENSINO híbrido: o que é e como pode ser usado na escola. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/ensino-hibrido-o-que-e-e-como-pode-ser-usado-na-escola/> . Acesso em: 03 ago. 2020.

ENSINO híbrido: personificação e tecnologia na educação. Lemann Fundation, São Paulo. Disponível em: https://fundacaoemann.org.br/noticias/ensino-hibrido?gclid=Cj0KCQjw6575BRCQARisAMp-ksNNvmSpRwBV_w0tKmwuDIwRQUU3e0fA5E2rP2BED3tLbwpSqK75iswAIWdEALw_wcB . Acesso em: 03 ago. 2020.

RIBEIRO, PRM História da educação escolar no Brasil. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 4, pág. 15-30, 1993. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/46439> >. Acesso em: 20 jul. 2021.